



Investimento em infraestrutura e mudança de cultura corporativa são desafios da transformação digital

27 de agosto de 2019

Tags: [O&G TechWeek](#), [Tecnologia e Inovação](#), [transformação digital](#)

Representantes da indústria, do governo e líderes da área de tecnologia debatem desafios de inovação no primeiro dia da O&G TechWeek

O diretor do **Instituto Nacional de Tecnologia (INT)**, Fernando Rizzo, disse nesta segunda-feira (26), na primeira palestra da **O&G TechWeek 2019**, que o maior desafio do país na transição para a indústria 4.0 é a infraestrutura. Segundo ele, o governo tem mapeadas algumas demandas de investimento para suportar novas tecnologias, mas faltam recursos em função do contingenciamento orçamentário.

“A estratégia de transformação digital coloca uma série de demandas, como a de melhorar nosso backbone, mas enfrentamos esse desafio (de recursos)”, disse.

Rizzo destacou também a importância da tecnologia 5G para a transformação digital no setor de petróleo e gás. “Precisamos preparar a infraestrutura do país para o 5G e internet das coisas”, disse frisando que o governo vai trabalhar para realizar o leilão das frequências, mas que precisa equacionar algumas questões, como a sobreposição com as frequências da telefonia.

Para os representantes das empresas que participaram do primeiro painel da tarde do evento, a transformação digital no setor vai muito além de infraestrutura, avanços tecnológicos, uso de robótica e maior capacidade de processamento de dados. É preciso uma nova cultura corporativa, com maior integração, trabalho colaborativo e “sem ter medo de errar”. “Esse é um passo importante para inovar”, ressalta Tâmara García, gerente de Pesquisa e Desenvolvimento da **Repsol Sinopec**.

Sylvia dos Anjos, gerente geral de Tecnologia Aplicada da **Petrobras**, afirmou que, numa indústria tradicional, essa mudança de pensamento é fundamental, com colaboração das diversas equipes que atuam no projeto de Libra, que será o primeiro ativo “totalmente

conectado” operado pela companhia. “O objetivo é, em 2024, usarmos dados e informações digitais para monitorar e diagnosticar tendências que possam afetar processos, segurança, o desenvolvimento dos projetos e o desempenho do campo”, disse a executiva.

Para atingir essa meta, é necessário otimizar e redefinir processos, treinar e engajar pessoas e implementar e customizar tecnologias, destacou. E o desafio não é trivial: somente o campo de Libra, um dos maiores do pré-sal em fase de desenvolvimento, conta com 31 bases de dados e 134 sistemas.

Hege Færø-Finnvik , vice-presidente de Operações, Tecnologia e Excelência da **Equinor**, disse, por sua vez, que a transformação digital demanda uma “escalada para o sucesso” na área tecnológica, reinventar o modo de trabalho e inovar, sempre, ao lado do ecossistema de fornecedores.

Jane Zhang, gerente geral de tecnologia da **Shell**, afirmou que a transformação digital é um imperativo diante da forte mudança que o mundo atravessa, com crescimento de 100% da demanda de energia até 2050. No Brasil, a Shell já utiliza tecnologias digitais integradas de dados para análises geofísicas e para suporte à operação de poços e na integridade e gerenciamento de FPSOs (navios-plataformas de produção e estocagem de óleo e gás).

Anderson Moraes, gerente de Tecnologia e Digitalização da **Aker Solutions**, apresentou uma plataforma desenvolvida pela companhia que armazena e integra na nuvem dados de todas partes de sistemas de produção (poços, equipamentos subsea, plataforma, etc), o que ajuda a reduzir o tempo de resposta em falhas operacionais e acidentes, por exemplo.

Em outro painel, representantes das maiores consultorias globais destacaram as tecnologias que têm potencial para serem disruptivas no mercado de óleo e gás. Segundo eles, o maior desafio está na integração das áreas operacionais e corporativas das empresas.

“É preciso comunicar o chão de fábrica com os níveis organizacionais para viabilizar transformação digital. Precisamos de processos bem estruturados na área operacional para extrairmos dados de forma segura. É importante conseguir criar uma ponte entre esses dois níveis”, disse Victor Venâncio, sócio diretor da **KPMG**.

Para Glucia Alves, diretora de Inovação da **Deloitte**, as empresas precisam investir em inovações nos processos que já existem, que ela chama de *core* e adjacentes, mas também em projetos capazes de realmente transformar o negócio. “O portfólio ideal deve ter uns 70% de projetos de inovação no *core*, 20% de inovação adjacente e 10% em inovação transformacional”, disse, frisando que inovação transformacional é a que evita que o negócio sofra disrupção.

Já Viviane Costa, gerente sênior da **Accenture**, também frisou a importância de maior atenção aos processos e destacou a maturidade do setor de petróleo e gás. Segundo ela, isso ajuda a vivenciar esse momento de transformação de forma saudável, sem correr o risco de gastar muito dinheiro e não ter transformação. “O preço do barril cai e vemos a indústria estável, diferentemente de outros momentos”, destacou.

Também participaram do **primeiro dia da O&G TechWeek** empresa líderes no segmento de tecnologia. A gerente de vendas da **Amazon**, Cristina Jeronimides, destacou a importância de ser tolerante com o erro, mas, de preferência na fase inicial do projeto, o que reduz o custo. Edilson Cardoso, gerente de Digital e Inovação, Serviços e Suporte da **Embraer**, companhia que também é de capital intensivo e tem grande foco em segurança assim como as empresas de óleo e gás, afirmou que a empresa busca aproveitar as competências de “todas as gerações” para inovar e conciliar flexibilidade e agilidade do mundo digital com as características do setor, muito regulado.

A **O&G Techweek 2019** acontece de segunda (26) a quinta-feira (30), no AQWA Corporate, na região portuária do Rio de Janeiro com palestras, rodadas tecnológicas, hackathons e sessões de ideação.

A **TechWeek** é patrocinada pela Petrobras, Tishman Speyer, Fábrica de Startups, Repsol Sinopec, Siemens, Aker Solutions, Aveva, Deloitte, Hexagon, KPMG, Pepperl+Fuchs, Petronet, PwC e Innovaphone.

Veja a programação completa do evento em <http://www.ogtechweek.com.br>